



IDADE CONTEMPORÂNEA

Revolução Russa (1917)

No início do século XX, a Rússia ainda tinha como forma de governo o Czarismo (Autocracia ou absolutismo), baseado no direito divino dos reis e apoiado por uma vasta burocracia e pela Igreja Cristã Ortodoxa.

Com mais de 170 milhões de habitantes, a Rússia tinha a maior população entre os países europeus, mas tinha 80% de sua população habitando o campo. Apesar de a servidão ter sido abolida em fins do século XIX, as



Czar Nicolau II e sua família

terras eram muito caras e a maioria dos camponeses não tinha como adquiri-las. As atrasadas técnicas agrícolas não ajudavam a produção a se desenvolver.

Dentro do sistema político russo estavam proibidos os partidos políticos (se existiam era na clandestinidade), sindicatos, greves, jornais de oposição. O império russo era também considerado a prisão dos povos, devido a grande quantidade de povos submetidos. Esses povos eram impedidos até de falar seu próprio idioma, sendo praticamente obrigados a adotar a cultura russa.

Contra os judeus, por exemplo, eram realizados os pogroms (linchamentos), com a conivência das autoridades.

A indústria russa nasceu dependente do capital estrangeiro. As fábricas que se montavam (metalurgia, mineração, etc.) dependiam de investimentos externos,



uma vez que o Império Russo não apresentava uma classe social capaz desse tipo de empreendimento.

No início dessa “Revolução Industrial” a classe operária que se formava, vivia e trabalhava em condições precárias, sem legislação trabalhista e com extensas jornadas de trabalho de mais de 14 horas por dia.

Na luta por melhorias, os operários fundaram o Partido Operários Social Democrata Russo (POSDR), em 1898. Entre seus principais líderes encontravam-se Lênin e Trotski [imagem ao lado]. Em 1903 o partido dividiu-se em dois blocos, os Bolcheviques e os Mencheviques.



Os Mencheviques visavam alianças com a burguesia para derrubar o Czar e implantar um regime liberal no Rússia. Pensavam ser necessário desenvolver plenamente o capitalismo, para adiante ir para o socialismo.

Os Bolcheviques, por seu lado, defendiam a implantação imediata do socialismo.

O Ensaio Geral Revolucionário de 1905

Em 1904 o Império Russo entrou em guerra contra o Japão (Guerra Russo-Japonesa), disputando territórios na Manchúria e Coréia. Com a derrota, vieram problemas econômicos e críticas ao Czarismo.

Enquanto isso, o povo faminto clamava pela ajuda do Czar, fazendo manifestações em São Petersburgo. A guarda pessoal do Czar acabou disparando fogo e matando dezenas de russos no episódio conhecido como “Domingo Sangrento” de 1905, que desencadeou uma série de revoltas de trabalhadores urbanos, camponeses e mesmo militares contra o governo.

A revolta foi controlada quando as tropas derrotadas pelo Japão voltaram do extremo oriente e o imperador prometeu a criação da Duma (parlamento).

Em meio a revolta, porém, nasceram os *soviets*, conselhos do povo, organizações populares que seriam a base da revolução de 1917.

A Revolução de 1917

Em 1914, a Rússia entrou na Primeira Guerra Mundial. Porém, em pouco tempo, os russos perceberam seu atraso frente às potências imperialistas. Sofrendo pesadas derrotas na frente de batalha, o povo russo passava a pedir o fim do Czarismo. Assim eclodiu a Revolução Russa.

A Revolução ocorreria em duas etapas: fevereiro e outubro, com a liderança dos mencheviques e bolcheviques, respectivamente.

Revolução de Fevereiro

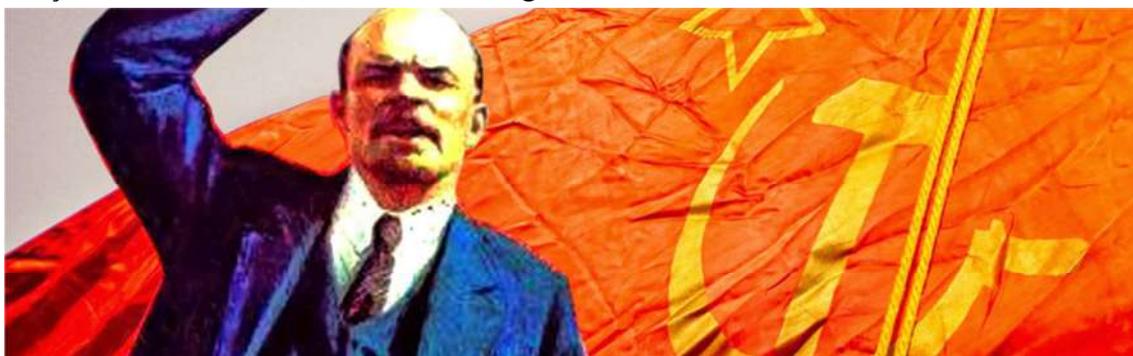
- liderada pelos Mencheviques;
- fase liberal-burguesa;
- queda do Czarismo (cai Nicolau II);
- Rússia é mantida na 1ª Guerra Mundial e continua sofrendo derrotas no front;
- Lênin, dos Bolcheviques, lança as Teses de Abril ("Paz, Terra e Pão).

Revolução de Outubro

- liderada pelos Bolcheviques;
- fase socialista;
- estatização das grandes empresas;
- início de reforma agrária;
- Rússia sai da Guerra (Tratado de Brest-Litovski);
- conflitos dentro da Rússia – socialistas x contra-revolucionários.

Lênin e a criação do socialismo

Após ter sido instalado o regime socialista na Rússia, o país enfrentou uma violenta Guerra Civil (1917 – 21), entre o Exército Vermelho (Socialistas) e o Exército Branco (Contrarrevolucionários). O Governo de Lênin viu-se obrigado a tomar conta de toda economia, confiscando a produção dos camponeses, para canalizar os recursos na guerra. Este período ficou conhecido como o Comunismo de Guerra, e é marcado pela nacionalização dos meios de produção, a requisição forçada das colheitas, o trabalho obrigatório, etc.



NEP (Nova Política Econômica)

Ao fim da Guerra Civil, em 1921, Lênin retrocedeu no controle da economia (“dar um passo atrás para avançar dois”) e permitiu a existência da pequena empresa privada e do comércio. Apesar disso, o Estado permanecia dono das grandes indústrias, dos bancos e das terras. A NEP permitiu um rápido avanço na economia e foi vista por muitas potências capitalistas como um processo de aproximação com o capitalismo. No campo político, o Partido Comunista mantinha-se no poder através do regime do Partido Único.

Stálin e a ditadura socialista

Em 1923 formou-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), com a Rússia e algumas regiões do antigo império russo. Tempos depois morreria o grande líder da Revolução, Lênin. O poder passou a ser disputado por Stálin e Trotsky.

A grande diferença entre os dois é que Trotsky queria continuar expandindo a revolução (“revolução permanente”) e Stálin pensava em sedimentar o socialismo na Rússia para depois leva-lo adiante (“socialismo em um só país”).

Stálin venceu a disputa dentro dos quadros do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), e governou de forma centralizada e autoritária até sua morte, em 1953.

O ditador criou o culto a personalidade, perseguiu a oposição, criou campos de trabalho forçado e reforçou sua imagem e a do regime com as artes no “Realismo Socialista”.

TESTES DE VESTIBULAR

1. (Pucsp) O Estado Soviético, formado após a Revolução Russa, cuidou de expurgar da cultura desse país toda e qualquer manifestação artística que estivesse, no entendimento das autoridades, associada ao chamado "espírito burguês". Foi criada, então, uma política cultural que decretava como arte oficial apenas as expressões que servissem de estímulo para a ideologia do proletariado. Dessa forma, foi consagrado um estilo conhecido por:

- a) expressionismo soviético - que, através de uma orientação estética intimista, procurava expor a "alma inquieta dos povos eslavos", que passaram a integrar a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- b) abstracionismo proletário - que, através da decomposição geométrica do real, exprimia a "ordenação sincrônica da sociedade comunista".
- c) realismo socialista - que, através de composições didáticas, esteticamente simplificadas, procurava enaltecer a "combatividade, a capacidade de trabalho e a consciência social" do povo soviético.
- d) romantismo comunista - que, através de um figurativismo apenas sugestivo, procurava realizar a "idealização do mujique", o camponês russo típico, como representante das raízes culturais russas.
- e) concretismo operário - que, através de uma concepção criadora autônoma - não resultante de modelos -, utilizava elementos visuais e táteis, com o objetivo de mostrar a "prevalência do concreto sobre o abstrato"- idéia básica no materialismo dialético.

2. (Ufes) A Revolução Russa de 1917 derrubou o regime czarista e estabeleceu o socialismo no país.

Assinale a alternativa correta em relação às medidas adotadas pelo novo governo.

- a) Com a abdicação do Czar, estabeleceu-se uma aliança política entre os líderes do regime czarista e os dirigentes do governo provisório.
- b) Lênin, prisioneiro político exilado na Sibéria, ficou excluído do processo revolucionário.
- c) O governo socialista colocou em prática, imediatamente, o projeto de reconstrução da economia, a Nova Política Econômica (NEP).
- d) A fase inicial do processo caracterizou-se pela alteração nas leis dos direitos civis, pela anulação dos títulos de nobreza, pela separação entre Igreja e Estado, pela reforma agrária e pelo fim da propriedade privada.

- e) No nível político, o governo revolucionário promulgou, no mesmo ano, uma nova constituição, que legitimou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

3. (Ufjf) Sobre o contexto social da Rússia, anterior à Revolução Bolchevique de 1917, é incorreto dizer que:

- a) a grande massa da população era camponesa, reflexo das condições econômicas e sociais anteriores, havendo grande concentração fundiária nas mãos de poucos.
- b) a industrialização estava restrita a poucas cidades, como Moscou e São Petersburgo, e fora financiada, em grande parte, pelo capital europeu ocidental.
- c) apresentava uma burguesia forte e organizada, com um projeto revolucionário amadurecido, que defendia, entre outros aspectos, a criação de uma República no lugar do governo czarista.
- d) o proletariado enfrentava péssimas condições de vida nas cidades, fruto dos baixos salários, mas dispunha de um certo grau de organização política, que possibilitava sua mobilização.
- e) após o fim da servidão, houve uma intensa migração do campo em direção à cidade, contribuindo para o aumento da mão-de-obra disponível, que seria direcionada, em grande parte, para a indústria.

4. (Unesp) O retorno a uma semi-economia de mercado provocou o reaparecimento da moeda e, durante o ano de 1921, renasceu o mercado propriamente dito. A desnacionalização de empresas começou respectivamente pelo pequeno e grande comércio, atingindo, mais tarde, a indústria leve. As cooperativas foram devolvidas aos seus antigos acionistas e, no final do ano, permaneciam nas mãos do Estado apenas os setores economicamente estratégicos, o crédito e a indústria pesada. (Martin Malia. Entender a Revolução Russa.)

O trecho apresentado refere-se a um momento da Revolução Russa, no qual

- a) o Estado soviético implementa a Nova Política Econômica, procurando superar as dificuldades econômicas e sociais advindas do Comunismo de Guerra.
- b) o partido bolchevista promove um processo de abertura política, instaurando um regime político democrático e pluripartidário.

- c) o governo leninista, enfraquecido pela guerra civil, é obrigado a fazer concessões à tradicional nobreza czarista.
- d) o Estado soviético aplica uma política de planificação econômica e de coletivização de terras denominada de Planos Quinquenais.
- e) o conflito entre facções dentro do Estado resulta na oposição do partido bolchevista ao ideário socialista.

5. (Ufrj) "DECRETO SOBRE TERRAS DA REUNIÃO DOS SOVIETES DE DEPUTADOS OPERÁRIOS E SOLDADOS.

26 de outubro (8 de novembro) de 1917

- 1) Fica abolida, pelo presente decreto, sem nenhuma indenização, a propriedade latifundiária.
- 2) Todas as propriedades dos latifundiários, bem como as dos conventos e da igreja, acompanhadas de seus inventários, construções e demais acessórios ficarão a disposição dos comitês de terras e dos Sovietes de Deputados Camponeses, até a convocação da Assembléia Constituinte.
- 3) Quaisquer danos causados aos bens confiscados, que pertencem, daqui por diante, ao povo, é crime punido pelo tribunal revolucionário.

Presidente do Soviete de Comissários do Povo - Vladimir Ulianov - Lênin".

(In: NENAROKOV, A. P. 1917: "a Revolução mês a mês". Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967. p.169.)

A edição deste decreto pelo novo governo revolucionário russo imediatamente após a tomada do poder exprime a necessidade de

- a) explicitar o caráter camponês da Revolução Russa.
- b) dar a burguesia russa uma garantia de que seus bens e propriedades permaneceriam intocados.
- c) enfraquecer o poder dos antigos latifundiários e ganhar a imensa massa camponesa russa para a causa da Revolução, garantindo seu acesso à terra a partir de uma reforma agrária.
- d) permitir aos antigos proprietários das terras, a nobreza expropriada pela Revolução de fevereiro de 1917, a retomada de seus direitos.
- e) garantir a propriedade privada da terra para os novos detentores do poder, os Sovietes de Deputados e Camponeses.

Gabarito: 1.c / 2.d / 3.c / 4.a / 5.c